

**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS**  
**TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA**

**COMITÊ DE INVESTIMENTOS**  
**95ª Reunião Ordinária**

**ATA Nº 09/2023**

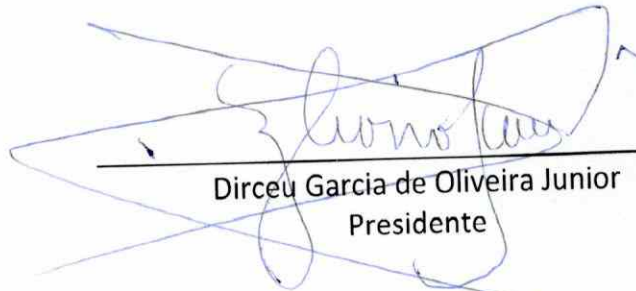
Aos vinte do mês de setembro do ano de 2023, às 8:00h, sito à Av. Eloy Chaves, 956, Sala 503, centro, em Três Lagoas/MS, estiveram reunidos os membros do Comitê de Investimentos, devidamente nomeados pela Portaria nº 03/2021, o Diretor Presidente, o Diretor Administrativo-Financeiro, os representantes do Conselho Fiscal do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA e do Instituto TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA, respectivamente, Srs. Dirceu Garcia de Oliveira Junior, Clécio Abrahão Ataíde e Fabricio de Moura Santos. O Presidente declarou instaurada a reunião ordinária apresentando: 1) a autorização de aplicação e resgate nº 22 a 29/2023; 2) o detalhamento da Carteira de Investimentos, devidamente atualizada até o dia 19 de setembro de 2023; e, 3) o relatório mensal da carteira de investimentos relativo ao mês de agosto/2023. A ordem do dia iniciou-se com a análise do desempenho da carteira de investimentos do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA; foram constatados ganhos em agosto no montante R\$ 273.003,00 (0,12%); considerando que o IPCA foi de (0,23%), não foi possível cumprir a meta atuarial determinada para mês (0,68%). Verificou-se retorno positivo de (0,74%) nas tradicionais aplicações de renda fixa, compostos majoritariamente por fundos de investimentos em títulos públicos; as aplicações em renda variável, por suas vezes, apresentaram performance inferior (-3,01%), puxadas pela desvalorização no índice BOVESPA; as aplicações no exterior apresentaram performance positiva (1,46%). No âmbito da renda variável, cumpre destacar a baixa performance recorrente do fundo de investimentos ITAÚ DUNAMIS FIC AÇÕES (CNPJ 24.571.992/0001-75). Os aportes iniciais ao referido fundo datam do ano de 2019, em que foram adquiridas cotas equivalentes a R\$ 4.600.000,00; no primeiro ano, referido fundo apresentou rentabilidade positiva de 31,61%, chegando a cotas a valor de mercado apurado em R\$ 5.640.105,09 e, em 31/08/2023, contabilizava o valor de R\$ 4.956.104,64 - prejudicadas, principalmente, pela desvalorização ocorrida no mês de referência. Em que pese os fatores de risco atrelados ao tipo de ativo gerido pelo fundo, observa-se que a rentabilidade apurada mostra-se bastante distinta do *benchmark* adotado pelo fundo: enquanto o IBOVESPA alcançou 0,71% no mês, o fundo apresentou desvalorização de 3,99%. Não bastando, o mesmo descolamento também se observa quando comparados os índices acumulados em 12 e 24 meses: enquanto o IBOVESPA apresenta ganhos de 5,93% e 5,03%, respectivamente, o fundo performou negativamente, em -2,10% e -13,16%, na ordem. Para piorar, a taxa de administração do fundo está entre as maiores da carteira de investimentos do TLPREV, de modo que, na mesma carteira, encontram-se ativos similares cuja taxa de administração é menor e que, ainda por cima, apresentam performance mais parelha ao mesmo *benchmark*, denotando que a atuação do respectivo gestor não tem sido sequer capaz de acompanhar a carteira de mercado, não mais se justificando a manutenção de nossos recursos no fundo. No mais, com a rentabilidade da carteira obtida no mês, a rentabilidade anual (8,20%) é suficiente para promover o cumprimento da meta atuarial medida até o mês de referência (6,68%). Ato seguinte, passou-se à análise dos fatores de influência da carteira no interstício entre a realização da última reunião a até data presente. A bolsa fechou nesta com baixa de 0,53% nesta sexta-feira, após altas consecutivas, encerrando o pregão aos 118.865 pontos. Enquanto na semana a alta foi de 2,99%. O mercado reagiu bem aos dados positivos abaixo do esperado no campo da inflação com o IPCA e os

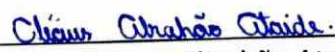


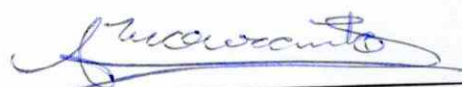
dados de atividade econômica positivos nos setores de serviço e varejo. O dólar encerrou a semana em queda de 0,03% na sexta, aos R\$ 4,87, reagindo aos resultados positivos de dados econômicos divulgados pela China. O resultado do IPCA surpreendeu positivamente o mercado, com uma variação mensal de 0,23% (expectativa era de 0,28%). Como já era esperado, o grupo de habitação teve alta de 1,11%, devido à alta na energia elétrica residencial com o fim dos descontos da Hidrelétrica de Itaipu. Além disso, o preço dos combustíveis teve uma alta, com reajuste da gasolina pela Petrobrás, junto com o preço dos automóveis novos, devido aos efeitos do fim do programa de incentivo do governo, os preços estão em patamares acima do período pré-programa. Já a surpresa baixista veio no setor de alimentação, principalmente os alimentos de domicílio, como as proteínas e os alimentos à base de trigo, ainda baixos por efeitos da supersafra do primeiro semestre. Considerando o núcleo da inflação, excluindo combustíveis e alimentação, a média está desacelerando gradualmente, o que condiz com a política monetária do Banco Central. Para a próxima reunião do COPOM, a expectativa ainda é de corte de 0,5% da Selic, mesmo com o IPCA abaixo do esperado, com desaceleração do núcleo. Ainda no Brasil, tivemos a divulgação das receitas no setor de serviços e as vendas no varejo. O setor de serviços surpreendeu com alta real de 0,5% em julho ante junho e de expansão de 3,5% em relação a julho de 2022, mostrando um crescimento contínuo, com uma desaceleração gradual ao longo de 2023. As vendas no varejo ampliadas recuaram 0,3% em julho ante junho, porém, se olharmos as vendas no varejo restrito, o resultado veio com alta de 0,7%, após três leituras ruins. A expectativa é de redução tanto no setor de serviços quanto nas vendas no varejo devido à uma queda na renda disponível. No cenário internacional, foi divulgado na última quarta-feira o índice de preços ao consumidor (CPI em inglês) no Estados Unidos, com alta de 0,63% m/m para agosto e variou de 3,18% em julho para 3,67% em agosto. O resultado veio dentro do que o mercado esperava (0,6%) e a principal alta do índice veio nos combustíveis, com um reajuste devido à crescente dos preços do petróleo global. Mesmo essa alta no índice, se considerarmos o valor apenas do núcleo (excluindo setores voláteis de alimentação e energia) o resultado cedeu de 4,65% para 4,35%, mostrando um processo de desinflação coerente com a política monetária do FED. Já o Índice de Preços ao Produtor (PPI), avançou acima da expectativa do mercado. O resultado foi de 0,7% em agosto em relação ao mês de julho, enquanto o esperado era de 0,4%. Mesmo se considerarmos somente o núcleo, o avanço foi de 0,3%, ainda acima da previsão do mercado de 0,2%. Com CPI abaixo e o PPI acima do esperado, a expectativa é que o FED anuncie manutenção na taxa de juros na próxima reunião do FOMC. O Banco Central Europeu (BCE), decidiu nesta última quinta-feira, 14, aumentar em 25 pontos base suas três principais taxas de juros: as taxas de juros de refinanciamento, as de cedência de liquidez e as permanentes de depósito serão aumentadas para 4,50%, 4,75% e 4,00%, respectivamente, com efeitos a partir de 20 de setembro de 2023. Segundo o comunicado, se as taxas forem mantidas por um período suficientemente longo, essa pode ser a última alta. A inflação, apesar de ter começado a mostrar sinais de desaceleração, está no momento e se espera que fique em patamares bem acima da meta de 2% ao longo desse ano. Por isso, o BCE revisou suas projeções de inflação média para 5,6% em 2023, 3,2% em 2024 e 2,1% em 2025, o que representa uma revisão em alta para 2023 e 2024 e uma revisão em baixa relativamente a 2025. Além disso, o BCE revisou as projeções de PIB para baixo: 0,7% em 2023, 1,0% em 2024 e 1,5% em 2025. Na China, o horizonte começa a ficar mais positivo, com os estímulos governamentais começando a dar resultados. A produção industrial subiu 3,7% em agosto diante julho, enquanto as vendas no varejo tiveram alta de 4,6%. Esses foram os dados mais positivos desde maio deste ano, mostrando que a retomada da economia chinesa está cada vez mais forte. Os efeitos disso puderam ser sentidos nas bolsas ao redor do mundo, além de um impacto positivo nas commodities. Essa semana terá destaque a nossa taxa de juros, a Selic, com reunião do Copom hoje, quarta-feira, às

18h30. A visão do mercado é praticamente unânime de queda de 0,5% para 12,75%. Havia uma certa expectativa de aumento no ritmo de queda, para 0,75%, porém, após a divulgação dos dados de inflação e emprego virem em linha com esperado, isso provavelmente não acontecerá nessa, mas já existem casas prevendo esse corte em dezembro. Tão importante quanto a decisão do Copom, é o comunicado divulgado após, pois é lá que o Banco Central informa os próximos passos da política monetária. Além da chamada super quarta, o BC vai divulgar na terça-feira, o IBC-Br (Índice de Atividade Econômica do Banco Central), indicador importante para antecipar o resultado do PIB, a expectativa é uma alta de 1,3%. Nos EUA, a semana também será marcada por decisão de política monetária, com reunião do FOMC, também hoje, as 15h. O mercado espera o fim das altas e manutenção da taxa básica de juros, após dados de emprego, atividade econômica e inflação vierem dentro do esperado (e até menor que o esperado em alguns aspectos). Na Europa, teremos a divulgação da leitura final do índice de inflação de agosto. Além disso, na sexta-feira, os índices PMI, importantes indicadores para medir o nível de atividade econômica no país, serão divulgados em diversas economias, incluindo nos Estados Unidos, Reino Unido e países da Zona do Euro. Em relação às aplicações dos RPPS, a Assessoria de Investimentos Crédito & Mercado recomenda a adoção das seguintes estratégias de Alocação dos Recursos no Longo Prazo: *Dado o cenário de redução na taxa de juros nas próximas reuniões do Banco Central (Bacen), é importante considerar que os títulos públicos federais podem deixar de ser opções atrativas para os Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS) principalmente considerando a análise tática. Nesse contexto, para essa modalidade de investimento é recomendável agir com cautela e estar atento se as taxas cobradas pelo mercado estão alinhadas com a meta de rentabilidade. Em análise as incertezas do mercado, também é prudente exercer cautela em relação a novos investimentos em fundos de longo prazo, como o IMA-B 5+. Recomenda-se, também, realizar realocações gradativas de até 10% em fundos com prazos mais extensos, especialmente aqueles que possuam títulos pré e pós-fixados em suas carteiras, como o IMA-Geral e o IMA-B. Adicionalmente, é aconselhável a manutenção de 5% dos investimentos em fundos de Gestão Duration, aproveitando a estratégia de gestão ativa oferecida por esse segmento. Para um horizonte de médio prazo, recomendamos alocar 15% dos investimentos em índices pós-fixados, como o IDKA IPCA 2A e o IMA-B 5, pois eles são alinhados com a meta de rentabilidade dos Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS). No entanto, é importante levar em consideração o cenário de queda na taxa de juros. Nesse contexto, é aconselhável uma entrada gradativa no IRF-M, que é um índice pré-fixado, sendo importante agir com cautela devido à volatilidade desse indicador. Uma estratégia gradual permitirá aproveitar possíveis oportunidades e minimizar riscos em um ambiente de juros em declínio. Quanto à exposição de curto prazo, sugere-se investir integralmente 15% em fundos vinculados ao CDI e ao IRF-M1. Para diversificar a carteira, é aconselhável adquirir também títulos privados, como Letra Financeira e CDB, até atingir uma alocação de 15%. Com relação aos fundos de investimento no exterior, é aconselhável agir com cautela, especialmente considerando o atual cenário econômico e a expectativa de estabilização da taxa de juros nos Estados Unidos. Para os Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS), recomendamos que aqueles que já possuem exposição em fundos de investimento no exterior mantenham essa exposição, limitando-a a 10% do total dos investimentos. Quanto aos fundos de ações relacionados à economia doméstica, sugere-se entrar no mercado de forma gradual, aproveitando oportunidades na bolsa de valores para construir um preço médio mais favorável. Diversificar a carteira de investimentos com essas opções pode ser uma abordagem equilibrada para os RPPS, permitindo obter retornos e ter proteção contra cenários adversos, sempre alinhados com as metas de rentabilidade estabelecidas. Para investidores que enxergam oportunidades de adquirir ativos a preços mais baixos, é importante estar respaldado para a tomada*

de decisão. À vista de tais constatações, decidiram os membros do Comitê de Investimentos, por unanimidade, em: 1) autorizar o Gestor a realizar o resgate total do fundo de investimentos ITAÚ DUNAMIS FIC AÇÕES; e, 2) manter inalteradas as demais aplicações. Assim, às 10:11h, dei por encerrada a presente reunião ordinária, da qual eu, Dirceu Garcia de Oliveira Junior, Diretor Presidente, lavrei a presente ata, que vai assinada pelos demais membros presentes.

  
\_\_\_\_\_  
Dirceu Garcia de Oliveira Junior  
Presidente

  
\_\_\_\_\_  
Clécio Abrahão Ataíde  
Diretor Administrativo-financeiro do TLPrev

  
\_\_\_\_\_  
Fabricio de Moura Santos  
Representante do Conselho de Administração

\_\_\_\_\_  
(AUSENTE)  
Fernando Nascimento  
Representante do Conselho Fiscal

\_\_\_\_\_  
(AUSENTE)  
Rafaela Nicole do Prado  
Representante dos Servidores Públicos Municipais

---